

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE INFECÇÕES CONJUNTIVAS BACTERIANAS POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS

Coordenador: ANA LUCIA SOUZA ANTUNES

Introdução: As conjuntivites podem apresentar resultados importantes, uma vez que a absorção de medicamentos neste sítio é muito pobre e que as drogas existentes não têm uma biodisponibilidade efetiva. A avaliação criteriosa do perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos se faz necessária para orientar o tratamento destes processos. Estudos têm demonstrado que o frequente e indiscriminado uso de antimicrobiano tem induzido ao aumento de microrganismos resistentes aos antimicrobianos mais utilizados pelos médicos oftalmologistas. As conjuntivites e ulcerações da córnea podem ser bem avaliadas em um laboratório através de exame cultural e citológico. No momento da coleta é realizada uma entrevista visando traçar um perfil do paciente quanto a hábitos de higiene, fatores ambientais e ocupacionais envolvidos, uso anterior de medicação antimicrobiana tópica. Após esta, mostramos ao paciente como proceder a uma higiene adequada, chamamos atenção para a necessidade de modificar o hábito de coçar os olhos. Também orientamos de maneira enfática a importância do uso correto do antimicrobiano, respeitando dosagem, frequência das aplicações e período de uso deste fármaco prescrito pelo médico oftalmologista. Os *Staphylococcus* spp. são agentes patogênicos oportunistas, com alta taxa de virulência. Frequentemente colonizam a porção nasal anterior dos humanos e devido à proximidade do sítio com a região ocular são causadores de conjuntivites. Entre os *Staphylococcus aureus*, destaca-se o resistente a metilina (MRSA). Esta resistência é descrita desde os anos 60, poucos anos após o início da utilização da metilina, uma penicilina sintética e específica contra este gênero. Entretanto, nas últimas décadas o MRSA adquiriu maior importância devido a dificuldade de tratamento eficaz contra este microrganismo resistentes. Objetivo: Guiar a terapêutica através da identificação do microrganismo, seu padrão de suscetibilidade e avaliar alterações citológicas, além de fornecer informações quanto ao correto uso de medicamentos e medidas de higiene da região ocular. Materiais e métodos: As amostras de ambos os olhos são coletadas com o uso de swabs especiais e alças descartáveis, este procedimento ocorre na pálpebra inferior e saco conjuntival. Para o estudo citológico, é realizada uma lâmina corada pelo método de Leishmann, onde as células epiteliais são classificadas em normais e queratinizadas, na tentativa de representar a magnitude do processo patológico. Durante o processo inflamatório, as células da conjuntiva se tornam hipertrofiadas e facilmente desprendem-se, sem

apresentar alterações marcantes. Os neutrófilos são células efetoras em muitas respostas inflamatórias, principalmente nas causadas por bactérias. A microscopia é qualitativa, considerando presença ou ausência das alterações celulares em cada lâmina. Para o exame bacteriológico, o material obtido é semeado em placas com meio de cultura específico para identificação dos patógenos envolvidos. Também é realizado um exame direto de Gram, para análise bacterioscópica.

Resultados e Discussão: Foram selecionados os resultados de 44 pacientes que apresentaram crescimento de *Staphylococcus aureus*, durante o período de janeiro de 2008 a maio de 2011, no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia - UFRGS. Sendo que entre estes 9 (21%) isolados de *Staphylococcus aureus* foram resistentes a metilina (MRSA) e os demais *S.aureus* foram suscetíveis a metilina (MSSA). A citologia da conjuntiva humana, apesar da falta de dados na área de raspados oculares, apresenta características que auxiliam no diagnóstico médico. Nos diversos tipos de afecções externas do globo ocular, e em particular nas conjuntivites, podemos encontrar resultados importantes num exame citológico diferencial de raspado conjuntival. Estes resultados são de grande auxílio no tratamento, pelas respostas imediatas que geram as dúvidas suscitadas pelo exame clínico. O nível de resistência tem aumentado drasticamente nos últimos anos, sendo que a presença de MRSA (21%) entre nossos isolados serve de alerta para a necessidade de monitorarmos este sutil crescimento, uma vez que estes isolados tornam-se frequentemente mais resistentes a outras classes de antimicrobianos, dificultando assim a sua total erradicação.

Conclusão: O contato com a nossa comunidade por meio desse projeto proporciona subsídios práticos que servem de base para as construções teóricas de novas pesquisas e projetos de extensão universitária.